



PIAUI



DIÁRIO OFICIAL

ANO LXXIV - 114ª DA REPÚBLICA

Quarta-feira, 26 de janeiro de 2005 - Nº 018

TERESINA - PIAUÍ

Governo do Piauí prioriza políticas de convivência com a seca

Dos 151 municípios situados na região do semi-árido, 72 decretaram estado de emergência por conta da estiagem que castiga a região. Para amenizar o drama das famílias, o Governo do Piauí vem articulando esforços junto ao Governo Federal e aos municípios prejudicados. Entre as principais iniciativas destacam-se construção de cisternas, abastecimento de água com carro-pipa e distribuição de cestas básicas.

Não são apenas ações emergenciais, mas de médio e longo prazo e que visam a convivência com o problema e a busca de outras alternativas. Entre as iniciativas de curto prazo, o Governo do Piauí prioriza o abastecimento de água com carro-pipa e a distribuição de cestas de alimentos. As ações de curto prazo abrangem a construção de cisternas e barragens subterrâneas, além do fortalecimento da educação contextualizada.

Entre janeiro de 2003 e janeiro deste ano, o Programa de Combate à Pobreza Rural (PCPR) financiou a construção de 1.867 cisternas, beneficiando 1,7 milhão de famílias no semi-árido piauiense. Os municípios mais beneficiados foram Acauã, São Raimundo Nonato e São Braz, com 347, 217 e 215 cisternas, respectivamente.

Vale ressaltar que o Governo do Piauí não investe no combate à seca, mas em políticas de convivência com o semi-árido, tendo em vista que o problema não pode ser extinto ou resolvido definitivamente. Foi criada, no Estado, uma comissão multidisciplinar integrada, formada por representantes da Defesa Civil, Programa Permanente de Convivência com o Semi-Árido (PPCSA), Secretaria do Desenvolvimento Rural (SDR), Programa Fome Zero e Secretaria da Assistência Social e Cidadania (SASC), que articulam esforços no sentido de propiciar o enfrentamento do problema.

PPCSA está presente em 35 municípios

A educação contextualizada pode revolucionar a forma como as famílias convivem com a seca no semi-árido piauiense, informa a coordenadora do PPCSA, Lúcia Araújo. O Governo do Piauí, através da Secretaria da Educação e Cultura (SEDUC), fez uma parceria com o Projeto Dom Hélder, Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e Cooperativa de Produção e Serviços Técnicos Agrícolas e Associados (COOTAP-PI) para ensinar a população a conviver com



Cisterna de placa da Casa do Semi-árido

o problema da estiagem. "Estamos realizando seminários e cursos para a formação de multiplicadores dessa proposta", explica a coordenadora.

A SEDUC, em parceria com o PPCSA e apoio do Ministério da Educação (MEC), está trabalhando o primeiro produto pedagógico dirigido para crianças do Ensino Fundamental que moram no semi-árido. O produto é um livro sobre educação contextualizada para o semi-árido. Paralelo à confecção do livro, também está sendo produzido um vídeo sobre convivência com o semi-árido. "Estamos fazendo um trabalho dirigido para as escolas", adianta Lúcia Araújo.

O PPCSA desenvolve um trabalho educativo, pedagógico e estruturante em 35 municípios do Estado. O programa coordenou, no ano passado, cursos de capacitação para a formação de grupos de capacitadores de famílias e pedreiros para a construção de cisternas. "O curso para famílias busca despertar a conscientização e a sensibilização para a convivência com o semi-árido", revela a coordenadora. Participam famílias dos municípios de São Raimundo Nonato e Paulistana, envolvendo representantes de organizações não-governamentais (ONGs) e do Governo do Piauí.

O próximo passo será um planejamento regional onde será definido o plano de trabalho nos municípios. O financiamento feito pelo Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) e Articulação no Semi-Árido Brasileiro (ASA Brasil) viabiliza a construção de 11 mil cisternas. O projeto será executado pelo MDS, através do Fórum de Convivência com o Semi-árido - ASA Brasil.

Outra frente de atuação do Governo do Piauí em parceria com a Fundação Dom Hélder é a barragem subterrânea, uma forma inovadora e apropriada para captar, preservar e colocar à disposição da população a água no subsolo.

"Através desse método, mantém-se por mais tempo a terra umedecida e propicia ao fortalecimento do plantio", explica Lúcia Araújo.

Levantamento da Defesa Civil

O primeiro passo tomado pelo Governo do Piauí foi através da Defesa Civil, que enviou aos municípios que decretaram estado de emergência técnicos do Corpo de Bombeiros para a constatação do fato no local. Após o levantamento, o órgão enviou à Defesa Civil Nacional um relatório sobre a situação agroclimática do Estado. No início deste mês, o Piauí solicitou a presença de um técnico da Secretaria Nacional de Defesa Civil.

Inicialmente, 52 municípios tinham decretado situação de emergência, mas, hoje, esse número subiu para 72. A partir do relatório, foram elaborados três projetos solicitando auxílio à Brasília, principalmente no que se refere ao fornecimento de cesta de alimentos (SASC e Fome Zero), auxílio emergencial financeiro e elaboração de um plano de abastecimento de água com carros-pipa.

Paralelamente a essa iniciativa, o Governo do Piauí começou um trabalho em socorro a esses municípios. "Ainda em outubro do ano passado, foram enviadas 2.300 cestas de alimentos para 16 municípios e contratamos carros-pipa para solucionar o problema de abastecimento de água. Continuamos em contato com Brasília para que a situação seja reconhecida por parte do Governo Federal", explica o comandante do Corpo de Bombeiros, coronel Francisco Barbosa. Também no ano passado, o governo investiu cerca de R\$ 400 mil em atividades de carros-pipas e na compra de 2.360 cestas de alimentos.

Regulamentação da área do semi-árido no Piauí

Em janeiro de 2004, o governador Wellington Dias assinou o decreto 11.292 definindo no Estado a área do semi-árido e regulamentando o Programa Permanente de Convivência com o Semi-Árido (PPCSA).

Esse foi apenas o primeiro passo no que se refere a um novo tratamento do problema da seca no Piauí e é a prova concreta de que a estiagem passou a ser vista de outra forma, evitando o caminho assistencialista para ser encarada de maneira planejada.

Campanha é aprovada em todo o Piauí

As camisetas com o tema da campanha publicitária, É feliz quem vive aqui, estão sendo usadas por vários servidores estaduais e agora estão sendo comercializadas pelos camelôs no Centro de Teresina a R\$ 13,00. Segundo os idealizadores dessa nova campanha do Governo do Piauí, a idéia está sendo absorvida de forma positiva e quem passa pelas bancas se depara com as camisetas mostrando que o piauiense tem orgulho de ser piauiense.

O coordenador de Comunicação Social do Governo do Piauí, Silvío Leite, sempre defendeu que primeiros os piauienses precisam descobrir as potencialidades do próprio Estado. "É tempo de superar limites. Portanto, a auto-estima dos piauienses vai ser a arma principal para criar uma rede positiva para que tudo seja convertido em desenvolvimento para o nosso Estado", afirmou o coordenador.

O governador Wellington Dias, no dia do lançamento da campanha, disse que a riqueza maior do Piauí é sem dúvida o seu povo. "Nós somos reconhecidos como sendo um povo acolhedor, trabalhador e pacato. Mas precisamos revolucionar no que se refere ao amor extremo pelo nosso Estado para que as coisas boas sejam preparadas e sentidas pela nossa população", afirmou o governador.

Teste do pezinho será estendido a todo o Piauí

O teste do pezinho (triagem neonatal) será estendido a todo o Piauí, até o final deste ano, garantindo melhor qualidade de vida às famílias. O diretor do Laboratório Central (Lacen), Evaldo Hypólito de Oliveira, disse que o programa de expansão já está bastante avançado, inclusive com treinamentos específicos em toda a região periférica de Teresina e na região Norte do Estado.

Ele anunciou que, agora, uma equipe do Lacen, juntamente com uma equipe da Secretaria de Saúde do Estado, está fazendo o treinamento e implantação de postos de coleta na região Sul do Estado. "Vamos chegar até São Raimundo Nonato", revelou.

O Lacen mantém parceria muito forte com a Coordenadoria Estadual para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. "A Ceid tem sido uma parceira fundamental na implantação do programa de triagem neonatal no Estado do Piauí", disse.

O objetivo é atingir as cerca de 6 mil crianças nascidas vivas no Estado a cada momento. A meta do Lacen é fazer uma cobertura de 100 em todo o Piauí. Vários municípios já foram capacitados e possuem postos de coleta em funcionamento".

Segundo Hypólito, o teste do pezinho significa um avanço social, porque as crianças, sobretudo de baixa renda, cujos pais não têm condições de bancar a triagem neonatal. Ele disse que a triagem neonatal é fundamental para evitar doenças nessas crianças. Com o teste, as crianças terão uma qualidade de vida melhor.

Biodiesel no Piocerá causa alegria aos pilotos

Os pilotos do Piocerá estão felizes pela iniciativa da equipe patrocinada pela empresa Brasil Ecodiesel e com o apoio do Governo do Piauí, através da Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR) em adotar o biodiesel como combustível de uma caminhonete Mitsubishi L-200 R-3.

O piloto que terá essa missão é o piauiense Franklin Lande que trata o assunto com muita facilidade e diz que a consciência dos profissionais que fazem os grandes rallies melhorou muito em relação ao meio ambiente.

"É cada vez maior a vontade que os pilotos têm de preservar o meio ambiente. Passamos em lugares magníficos que precisam de toda a nossa atenção e das autoridades. Mas continuamos usando o óleo diesel e essa nova alternativa chamada de petróleo verde vem mostrar que nossa vontade pode virar realidade", afirmou Lande.



Carro movido a biodiesel

Os mecânicos checaram tudo para que o carro, reparado pelos profissionais do Piocerá, consiga se manter firme, durante os obstáculos das trilhas, e ainda mostre ao mundo que o

biodiesel pode se fortalecer e contribuir para fortalecer a economia do Estado do Piauí.

O piloto garante que o desempenho do veículo melhorou em função do efeito causado pelo combustível proporcionando a chamada descarbonização do motor já que o índice de poluição está muito abaixo do que é produzido pelo óleo diesel. Uma outra informação confirmada pelo piloto é a de que não precisou realizar nenhuma adaptação, já que o motor trabalha com facilidade com esse tipo de combustível.

Está constatado também que o consumo fica no mesmo patamar do que o veículo consegue rodando com o óleo diesel. "Num rally, como este, conseguimos fazer 5km com um litro de óleo e, com o biodiesel, essa realidade é a mesma", afirmou.